

FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA RELAÇÃO DE DIFERENTES APRENDIZAGENS.

Autora: Josevânia de Sousa Oliveira
Graduanda do Curso de Pedagogia
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG
Email: josevania_josy@hotmail.com

Co-autora: Profa. Zildene Francisca Pereira
Professora do Curso de Pedagogia
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG
Email: zildene.ufcg@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por finalidade refletir e socializar o caminho percorrido durante a prática de Estágio Supervisionado em uma sala de Maternal III na Educação Infantil e foi realizado em uma Creche Filantrópica na cidade de Cajazeiras/PB. O Estágio foi organizado em duas etapas: na primeira, fomos a campo, durante uma semana, observar a escola como um todo e mais especificamente a sala de aula onde aconteceria o estágio. Na segunda etapa realizamos a intervenção pedagógica a partir de ações práticas no cotidiano escolar com duração de três semanas, totalizando oitenta horas práticas. O Estágio Supervisionado teve como objetivos: discutir conhecimentos referentes à Educação Infantil e seu impacto no cuidado com a criança; conhecer o cotidiano escolar da creche – campo de estágio; planejar atividades voltadas para o cuidar e o educar crianças na creche e desenvolver uma prática de ensino voltada para a valorização da criança como um ser em desenvolvimento. É possível afirmarmos que o momento do Estágio nos oportunizou o encontro com a docência a partir da perspectiva de compreendermos a criança como um ser integral, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e motores e nos oportunizou dinamizarmos as aulas a partir de atividades que fizessem sentido tanto para nós estagiárias, quanto para os alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática docente; Educação Infantil.

Introdução

O presente trabalho tem por finalidade refletir e socializar o processo de desenvolvimento das atividades realizadas durante a prática de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizada em uma Creche Filantrópica da cidade de Cajazeiras/PB. O Estágio foi dividido em duas etapas: a primeira sendo a observação sistemática da prática docente, que foi realizada durante uma semana, das relações estabelecidas entre as crianças e destas com os adultos que fazem parte da dinâmica escolar e destas com o aprendizado do que é repassado em sala de aula. Estivemos no papel de estagiárias e estudantes do Curso de Pedagogia, fazendo com que a relação teoria-prática fosse efetivada durante a formação do Pedagogo.

Na segunda etapa vivenciamos a intervenção pedagógica, momento em que colocamos em prática o que até então havíamos aprendido no Curso de Pedagogia e mais especificamente na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação infantil. A intervenção foi vivenciada a partir de planejamentos e ações práticas no cotidiano da sala de aula e teve duração de três semanas, junto às crianças do Maternal III.

O Estágio Supervisionado teve como objetivos: discutir conhecimentos referentes à Educação Infantil e seu impacto no cuidado com a criança; conhecer o cotidiano escolar da creche – campo de estágio; planejar atividades voltadas para o cuidar e o educar crianças na creche e desenvolver uma prática de ensino voltada para a valorização da criança como um ser em desenvolvimento.

De acordo com a experiência adquirida no estágio, percebemos que os objetivos de observar, refletir e analisar a prática docente, as relações aluno/aluno e professor/aluno foram de grande valia para descobrirmos como é possível trabalhar na Educação Infantil, considerando que esta fase de escolaridade requer um cuidado específico (RCNEI, 1998).

O Estágio ocorreu mediante a apreensão e os medos da estagiária e o desejo de aprender ainda mais sobre a prática docente, pois a partir da consideração da criança como um ser em desenvolvimento foi possível percebermos a necessidade de valorizar a brincadeira como ato de incentivo e permanência da criança na instituição escolar.

À medida que os medos eram sanados, realizamos atividades a partir de aulas dinâmicas, que oportunizam as crianças uma maior interação e favorecia o processo de ensino-aprendizagem, especialmente se considerarmos que este não é o momento da

cópia de modelos pré-estabelecidos, mas uma reflexão acerca do que encontramos no ambiente escolar (PIMENTA, 2004). E esta reflexão foi sendo vivenciada aos poucos, especialmente quando superamos a ansiedade e falta de experiência em estar diante de uma realidade tão complexa que é a sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

A proposta de irmos a Creche observarmos e realizarmos a intervenção pedagógica é requisito da Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de professores, da Universidade Federal de Campina Grande. A carga horária da disciplina é de cento e cinquenta horas distribuídas da seguinte maneira: setenta horas para estudos teóricos e oitenta horas para a prática.

Considerando esta distribuição tivemos uma sequência de atividades que foram desenvolvidas e que podemos destacar como aspectos fundamentais de preparação do estagiário para a docência que foram: estudos de textos relacionados à importância do estágio nos cursos de formação docente; como observar, registrar e avaliar o estágio supervisionado (OSTETTO, 2006) e a importância de pensarmos o planejamento, considerando alguns tópicos: relevância de conhecer o contexto e as principais necessidades para traçarmos um plano de ação. Em seguida tivemos a definição dos objetivos a serem alcançados e percebemos a necessidade de avaliarmos os planos constantemente, embora estes tenham sido organizados à medida em que estávamos em sala de aula.

Após esta organização preliminar fomos a campo observar a escola e intervir na prática docente à medida que podíamos, pois foi imprescindível darmos continuidade as atividades realizadas pela professora titular, respeitando o cronograma, especialmente considerando que ficaríamos na escola apenas um mês. E assim realizamos o estágio a partir de jogos, brincadeiras e a consideração da criança com suas necessidades específicas.

Discussão e análise

Ao chegarmos à escola, não mais como simples observadora, mas como professora-estagiária, ficamos apreensivas e com receio de não dar certo, surgiram inúmeras dúvidas e questões internas como: será que eles vão nos aceitar? Será que conseguiremos o respeito e a atenção, em sala de aula, tão necessários para que haja um bom entendimento? Os primeiros vinte minutos foram de desconforto, ansiedade e medo, mas foram desaparecendo à medida que o contato com as crianças era efetivado através da roda de conversa e do diálogo acerca do nosso papel, com isso os medos foram sendo minimizados e o encontro na sala de aula tomou o curso normal a partir da adaptação tanto nossa, quanto das crianças.

Para iniciarmos a reflexão e análise do estágio dividiremos em três momentos: o da primeira semana – momento em que fomos tomadas pelo medo, a ansiedade e angústia pelo novo, da segunda em que já estávamos mais seguras do processo educativo de crianças em fase inicial de escolaridade, embora com muitas restrições e da terceira semana, momento em que teríamos que finalizar o estágio com muitas ideias para serem, ainda, realizadas.

Na primeira semana de estágio tivemos muita dificuldade, pois algumas crianças estavam dispersas e sem uma rotina definida, queriam apenas brincar com massa de modelar, com alguns brinquedos e desrespeitavam regras de convivência, pois batiam nos colegas e destruíam a decoração da sala. Com esse tipo de comportamento, veio a preocupação na forma de agir, pois era preciso considerar toda a dinâmica existente e as nossas limitações tanto por sermos estagiárias, quanto pelo pouco tempo que permaneceríamos naquela sala de aula.

À medida que conhecíamos a turma vimos que era preciso mudar a dinâmica da aula e partir para uma metodologia que reeducasse as crianças a uma rotina diária, pois, de acordo com relatos, os alunos ficaram um mês sob os cuidados de uma professora substituta que os deixava muito à vontade e assim ficaram dispersos e desobedientes. Então aos poucos percebemos a necessidade de encontrar estratégias para transformar aquele comportamento inadequado, para a sala de aula, em uma rotina de atividades que fossem vivenciadas de forma prazerosa. Esta preocupação foi um desafio, para nós estagiárias, especialmente considerando ser este o primeiro contato com a docência.

Os primeiros dias foram árduos, pois o estágio foi realizado com crianças indisciplinadas e oriundas de uma realidade difícil de trabalhar. Após este primeiro

momento decidimos utilizar durante as aulas histórias infantis, já conhecidas pelas crianças, contadas de forma lúdica e dinâmica, através de dramatizações com fantoches e em seguida questionamentos relacionados ao que ouviram e viram.

Aos poucos ganhamos a confiança, a credibilidade e o respeito das crianças que, passaram a ouvir com atenção, a desenvolver as atividades com uma maior disciplina, passaram a participar das aulas ativamente e as agressões foram diminuídas em sala de aula, esta foi uma conquista diária que fez diferença em todo o processo, especialmente quando refletíamos as nossas ações mediante o comportamento das crianças.

No dia 29 de abril foi o último dia da primeira semana e fizemos uma reflexão junto aos alunos sobre os acontecimentos e as aulas ministradas e vimos que, aos poucos, obtivemos sucesso, tanto considerando o conteúdo estudado com uma metodologia diferente da habitual, quanto em termos de comportamentos, mas era necessário considerar que ainda havia muito que fazer, pois estávamos apenas iniciando uma longa trajetória na docência. Notamos que as mudanças de professores que o Maternal III passou em pouco menos de dois meses trouxe traumas e desconfortos educacionais, tanto para as crianças, quanto para a estagiária e, posteriormente, à professora titular, pois no mesmo espaço geográfico existiam crianças sem muito entusiasmo para permanecer em sala de aula.

Diante dos acontecimentos da primeira semana, fomos mais cautelosas com os planejamentos das aulas seguintes, pois a angústia crescia à medida que conhecíamos a realidade das crianças e o modelo de trabalho pedagógico que era realizado com elas. Buscamos orientações através de leituras, conversas entre as colegas também estagiárias e com professores da Educação Infantil, considerando nossas dúvidas sobre o que fazer para minimizar os problemas encontrados na sala de aula do maternal III e o pouco tempo que teríamos para realizar o estágio.

Na segunda semana, embora estivéssemos mais seguras com relação ao planejamento foi, também, um tanto desestimulante, pois tudo o que havia sido trabalhado durante a semana anterior como: o respeito, os valores, a disciplina e noções básicas de relacionamento coletivo foram desconstruídos durante o final de semana. Um dos aspectos que merece ser mencionado é quanto à indisciplina e a agressividade de algumas crianças, pois ao retornarem à escola falavam palavras obscenas e tinha um aluno, em especial, que nos chamou a atenção porque batia nos colegas, derrubava as cadeiras, virava a mesa, estava violento e com um comportamento transtornado, este

aluno fez com que repensássemos a forma de trabalhar com ele, partindo, inicialmente, da descoberta do porque aquele tipo de comportamento agressivo.

Em uma das aulas a criança, considerada problemática, expressou sua vontade de escrever uma carta para sua mãe, aproveitamos o interesse do menino e entregamos lápis e papel incentivando-o a escrever. Este fez vários rabiscos e disse que havia escrito o quanto amava a mãe. Logo que nos deparamos com a carta percebemos que esta ação poderia evidenciar um pedido de atenção, de carinho e de escuta, pois logo após que sua carta foi entregue seu comportamento foi totalmente modificado e o aluno passou a ser mais carinhoso e atencioso conosco e com a turma.

Após a escrita da carta e de sua entrega, ficamos atentas para compreender o desejo do aluno em escrever e dizer à mãe que a amava, pois o contexto de violência e desrespeito em que vivia fazia com que sua mãe se afastasse cada vez mais do convívio com a criança. Assim, pudemos perceber a importância de conhecer o contexto em que o outro está inserido para só então entendermos algumas ações e assim utilizarmos de diferentes recursos teórico-práticos para que o processo ensino-aprendizagem faça sentido tanto para o professor, quanto para o aluno.

Na última semana do estágio realizamos a partir do tema gerador 'Família', uma discussão acerca dos diferentes tipos de famílias, os sentimentos e valores vivenciados, a sua composição e conversamos sobre o relacionamento familiar de cada um. As atividades foram realizadas a partir da consideração do hábito de escutar com atenção, da importância da oralidade, do reconhecimento de seus nomes e da identificação das letras utilizadas para escrever seus nomes. Os alunos à medida que eram considerados como pessoas importantes tornaram-se mais amorosos e respeitadores, facilitando o trabalho em sala de aula.

A fim de vivenciar a aprendizagem da docência e cumprir os requisitos da disciplina podemos afirmar que a semana de observação e de intervenção, durante o Estágio Supervisionado, nos fez perceber que os medos e as incertezas existirão sempre que ocuparmos um lugar novo e, na educação de crianças, seremos sempre aprendizes da profissão, pois sempre existirá algo novo a ser repensado, ressignificado e refletido para só então nos sentirmos mais à vontade diante da realidade educacional que vivemos e para encontrarmos meios para fazermos valer as diferentes aprendizagens que vivenciamos no Curso de Pedagogia.

Considerações

Podemos afirmar, mediante este panorama inicial de relato de experiência, que o Estágio Supervisionado nos trouxe a possibilidade de pensar a educação de crianças, em fase inicial de escolarização, de forma diferente, considerando, ainda, a especificidade que o professor de Educação Infantil tem que ter para cuidar, na forma básica e educar de forma completa.

Durante a vivência no estágio encontramos uma turma dispersa e indisciplinada, após conversas e observações notamos que este comportamento inadequado, em sala de aula, se deu a partir da mudança constante de professores, pelo menos este é um dos aspectos que merece maior atenção. Esse fato possibilitou pensar no comprometimento de professores com seu fazer pedagógico em relação às crianças que estão em fase inicial de escolaridade em virtude desta fase ser um momento difícil para a criança, onde a mesma deixa seu convívio familiar ao adentrar a escola e se lá não conseguir sentir segurança com seus colegas e, principalmente, com o/a professor/a poderá não obter êxito, dificultando a sua permanência na instituição.

Esta experiência nos proporcionou inúmeras descobertas, especialmente sobre a ação educativa em séries iniciais, propiciando reflexões acerca das contribuições teóricas que obtivemos nas aulas do Estágio, no complemento de informações a partir da observação. Nesse sentido pudemos compreender melhor as metodologias e práticas adotadas pelos professores ‘o como fazer e o como não fazer’, além de ficarmos atentos para a nossa própria preparação para a prática educativa.

Um dos aspectos que podemos mencionar e que nos serviu de base durante todo o momento da intervenção foi à importância e a necessidade da elaboração de um planejamento flexível, pois caso a turma não respondesse satisfatoriamente aos estímulos lançados, teríamos a oportunidade de mudarmos de estratégia.

Diante dessa reflexão inicial podemos pontuar, ainda, a necessidade de observação das condições de trabalho em que o professor está submetido, considerando que aquilo que for vivenciado de bom ou de ruim poderá recair sobre o aluno em sala de aula, especialmente considerando a mudança constante de professores em uma mesma turma, o que de fato aconteceu e é possível incluirmos na lista de aspectos negativos no trato com essas crianças. Vimos que se faz necessário que haja um vínculo saudável de confiança e seriedade para que possamos juntos realizar um trabalho condizente com toda a formação que tivemos até então.

À medida que os dias se passavam observamos a necessidade da utilização de momentos lúdicos nas atividades que eram realizadas na Educação Infantil e que esta metodologia possui grande importância para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, raciocínio lógico, no relacionamento com o outro, pois brincando também se aprende e esta foi uma das grandes revelações do Estágio Supervisionado, especialmente considerando ser este o primeiro encontro de muitos outros enquanto docente.

Por fim, podemos ressaltar que é imprescindível que o professor valorize o processo de brincar, dramatizar, sentir prazer pelo que faz, pois quando as aulas são dinâmicas e criativas as crianças interagem com o conteúdo a ser trabalhado, se socializam melhor e conseguem êxito na aprendizagem escolar. Assim foi possível observar e intervir de modo que, enquanto estudantes do Curso de Pedagogia, seríamos capazes de fazer da sala de aula um bom lugar para permanecer e aprender de diferentes formas.

Referências Bibliográficas

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Observação, Registro, Documentação: Nomear e significar as experiências.** In: Educação Infantil: Saberes e fazeres de professores. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Ágere)

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** In: Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I: Introdução; volume II: Formação pessoal e profissional; volume III: Conhecimento de mundo.